



Trabalho 195

PUÉRPERAS PORTADORAS DO HIV-1: ORIENTAÇÕES NO AUTOCUIDADO

¹CASTRO, L. E.S. ² CRAVO, R. M. ³ COSTA, M. L.

Introdução. A AIDS (*Síndrome da Imunodeficiência Adquirida*) é uma grave doença infecto-contagiosa causada pelo HIV-1 (*Vírus da imunodeficiência humano*), foi descrita pela primeira vez em 1983, por Luc Montagnier (França) e Robert Gallo (EUA)¹. Desde o princípio até os dias atuais, aconteceram grandes mudanças em sua epidemiologia, as puérperas com HIV-1 precisam de atenção redobrada dos profissionais de saúde, uma vez que além de terem que cuidar de si, terá, também, que cuidar do filho recém-nascido que precisará de cuidados especiais devido à condição que estão vivenciando, neste contexto encontrou-se a importância e relevância deste estudo sobre as orientações de autocuidado recebida pelas mulheres de maneira a fazê-las agir em benefício próprio, para manter sua saúde, a vida e o seu bem-estar. Mas para isso é preciso que estas orientações sejam bem trabalhadas, fazendo com que estas mulheres assumam compromisso consigo mesmas, respondendo ao tratamento de maneira efetiva. A carência de informação, ou estas repassadas de forma inadequada são fatores que aumentam a tensão de gestantes e puérperas, pelo medo do desconhecido. Este fator pode influenciar negativamente o ciclo gravídico-puerperal. Para as mulheres portadoras do HIV-1 estas informações/orientações devem ser trabalhadas, ainda, com mais empenho e cautela, evitando-se qualquer julgamento ou preconceito². A ação educativa realizada pelos profissionais de enfermagem durante a consulta pré-natal caracteriza-se como uma ação rotineira, pouco participativa. Verifica-se que existem mais casos de AIDS no sexo masculino (385.818) do que no feminino (207.080); entretanto, nota-se uma queda na razão de sexos ao longo dos anos, (15 homens para cada 10 mulheres). E em relação às faixas etárias, observa-se que a maior proporção dos casos de AIDS se encontra entre os 40 e 49 anos de idade. Nos indivíduos com 60 anos e mais, verifica-se um aumento importante dos casos de AIDS em ambos os sexos, que passaram de 394 casos em 1999 para 938 casos em 2009 no sexo masculino, e, no feminino, de 191 casos em 1999 para 685 casos em 2009. No entanto, a faixa etária de 35 a 39 anos exibe a maior taxa de detecção do país, 46,7 casos por 100.000 habitantes em 2009³. **Objetivos.** Identificar as orientações de autocuidado repassadas e aprendidas pelas puérperas portadoras do HIV-1 durante o ciclo gravídico-puerperal; identificar os métodos utilizados para transmitir as informações referentes ao autocuidado no ciclo gravídico-puerperal em situação de soropositividade para HIV-1; investigar aceitação das puérperas às orientações de autocuidado adquiridas no acompanhamento pré-natal e período puerperal; descrever o grau de aderência das puérperas ao tratamento para HIV-1, a partir das orientações repassadas. **Metodologia.** Realizou-se um estudo com uma abordagem qualitativo-descritiva, tendo em estudo 9 puérperas portadoras de HIV-1 que realizaram o teste rápido com resultado positivo, com 18 anos ou mais a pesquisa foi desenvolvida no Hospital Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará que é um órgão de administração indireta, vinculado a Secretaria de Estado de Saúde Pública, a análise dos dados foi realizada segundo o método de análise do conteúdo^{4,5}. Avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará, sendo aprovado sob o protocolo de nº 0082.0.321.440-11. **Resultados.** Apresentou as seguintes categorias temáticas; 1. Orientações recebidas pelas puérperas, “Oh ele orientava de não amamentar, de não manter relação sem camisinha, aí eles falaram também pra não deixar outra pessoa amamentar o bebê... só dá o leite mesmo que vem d’aqui, e quando eu sair procurar a URES eles lá... prá ficar recebendo leite pra ele lá... E quanto à medicação eu tô tomando, por enquanto só a daqui mesmo. As que eu pegava no posto não tô tomando, quando eu sair daqui que vou continuar... a do bebê que é aqui... depois

11 Enfermeira Graduada pela Universidade do Estado do Pará

2 Enfermeira Graduada pela Universidade do Estado do Pará

3 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Mestre em Educação, Doutoranda do Curso de Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitária da Universidade Federal do Pará. marialuciacosta2003@yahoo.com.br



Trabalho 195

de trinta dias vou ter que voltar pra ele fazer o exame.” (P3); “não amamentar foi uma das questões, e assim ter mais cuidado acho, ah também sobre usar camisinha e só tomar os medicamentos correto nos horários devidos.” (P6); 2- métodos utilizados para transmitir as orientações referentes ao autocuidado, “Só conversa na consulta.”(P5); “eles conversaram, me deram papéis e fizeram palestras.”(P9); 3- Aceitação e adesão do tratamento pelas depoentes, “ Eu tô, tô fazendo o tratamento direitinho, tomo em casa o remédio oito da manhã e oito da noite.” (P3); “eu fiz né o CD4, só que eu não tinha tomado remédio, comecei a tomar remédio pra ter ela, porque o meu CD4 tá baixo... aderi, porque eu fiz o tratamento por causa da minha filha.”(P9); “eu só faço acompanhamento, mas não tomo medicamento, só acompanhamento mesmo só, só pra controle mesmo, eu tomei remédio só durante a minha gravidez, mas agora eu não tomo mais porque eu não preciso tomar medicamento.”(P5); 4- Importância dada as depoentes as orientações recebidas, “Sim por causa do bebê, da contaminação.”(P8); “Sim, porque ia proteger o bebê não é”(P4). **Conclusão.** A partir da análise dos resultados pode-se concluir que há uma deficiência no repasse das orientações, principalmente as que se referem ao autocuidado, com atualização dos conhecimentos pelos profissionais que trabalham nesta área com consciência de que precisam estar sempre se capacitando para melhor atender as clientes, adequação da linguagem e métodos utilizados para que haja melhor compreensão e fixação das orientações, levando em consideração seu grau de instrução e condição financeira para por em prática as mesmas, sensibilização do profissional de modo a prestar assistência humanizada, levando em consideração a maneira como sua cliente lida com o fato da positividade para o HIV-1. **Contribuições para a Enfermagem.** Detectou-se a realidade da educação a saúde, dos métodos de orientação, e com isto melhorar a qualidade da educação e assistência prestadas as puérperas soropositivas para HIV-1.

Descritores: Puérperas, HIV-1, autocuidado.

Referências

1. Neto HC, SÁ RAM. Obstetrícia básica. Segunda edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2007.
2. Rios CT, Vieira NFC. Ações Educativas no Pré-Natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2007; 12(2); 477-86.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 8ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
4. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1979.
5. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 2ª ed. São Paulo: Humanismo; 1992.